

# Situação Monetária

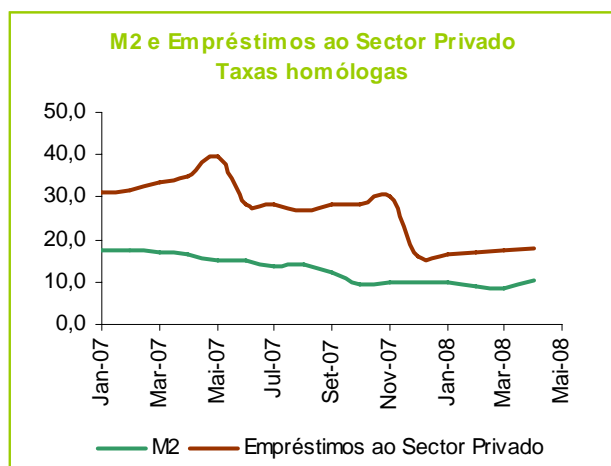
## Massa Monetária cresce 0,1 % de Abril a Maio de 2008

A evolução recente no sector monetário enquadra-se num contexto de prevalência da tendência ascendente dos preços registada desde os primeiros meses do ano. A taxa de crescimento homóloga da Massa Monetária, em Maio de 2008, é de 10,7%, mantendo-se próxima da de Abril (10,5%).

Taxas Homólogas em percentagem	Dez-07	Mar-08	Abr-08	Mai-08	Média Mar08-Mai08
M2	9,7	8,5	10,5	10,7	9,9
M1	12,5	19,5	21,1	17,3	19,3
Empréstimos ao Sector Privado	16,0	17,5	17,7	14,1	16,5

## Comunicado

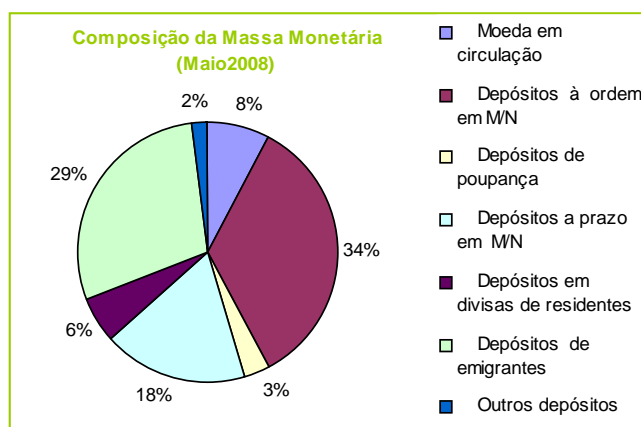
A expansão do crédito à economia, por sua vez, revela algum abrandamento em termos homólogos, situando-se abaixo das taxas registadas nos últimos três meses. No entanto, o ritmo de crescimento do crédito à economia pode ainda ser considerado robusto e continua a ser determinado pelo crédito concedido ao sector privado



## Evolução do Agregado M2

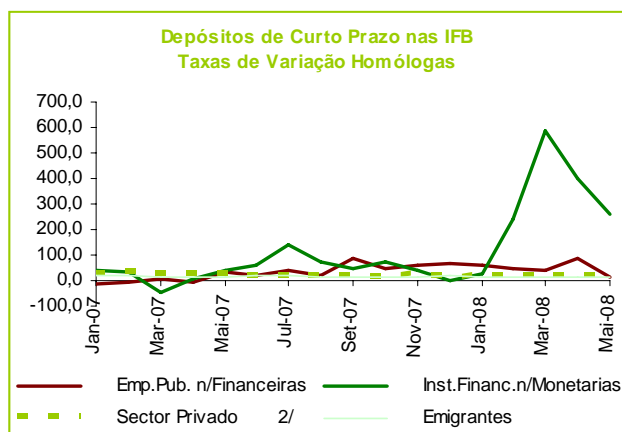
### Expansão Monetária traduz comportamento dos passivos quase monetários e do M1

O comportamento do agregado M2, em termos homólogos, reflecte a evolução das suas componentes, repartida pelos passivos monetários (M1), moeda em sentido estrito, e passivos quase monetários, a componente menos líquida. Com efeito, o M1 contribui em 1,5% para a expansão monetária, enquanto que os passivos quase monetários explicam 10,1% da evolução apresentada pela massa monetária.



Os depósitos à ordem em moeda nacional, que constituem a variável de maior peso na composição da massa monetária (34% em Maio de 2008), cresceram em termos homólogos 20,2%. A par da circulação monetária, que acusa um aumento de 6,4%, em termos homólogos, são eles que explicam o crescimento de 17,3% do M1.

Do total de depósitos à ordem em moeda nacional, cerca de 81,4% foram efectuados pelo sector privado e 13% por emigrantes. O peso dos depósitos das empresas públicas não financeiras, 2,9% e 1,7%, respectivamente revela-se, comparativamente, irrelevante.



Por seu turno, os passivos quase monetários crescem 6,4% em termos homólogos, sendo a taxa de crescimento mensal também positiva (3,6%). No período analisado, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, regista-se uma evolução positiva dos depósitos dos emigrantes (3,8%), a variável com maior significado no valor total do agregado Quase-moeda que, conjuntamente com igual tendência apresentada pela generalidade das demais componentes, explica o seu comportamento.

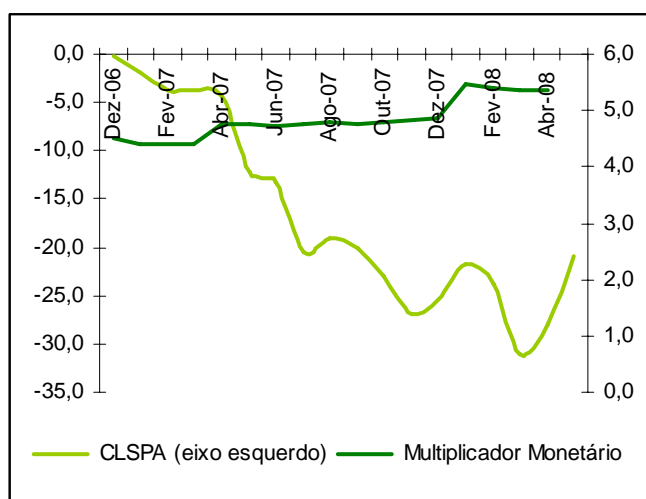
## Principais Contrapartidas do M2

### Contributo do Crédito à Economia para a evolução do M2 é superior à dos AEL

Em termos absolutos, a massa monetária totalizou 99.286,1 milhões de escudos, em Maio de 2008, mais 139,64 milhões de escudos relativamente a Dezembro de 2007, resultando num crescimento mensal de apenas 0,1% (10,7% em termos homólogos).

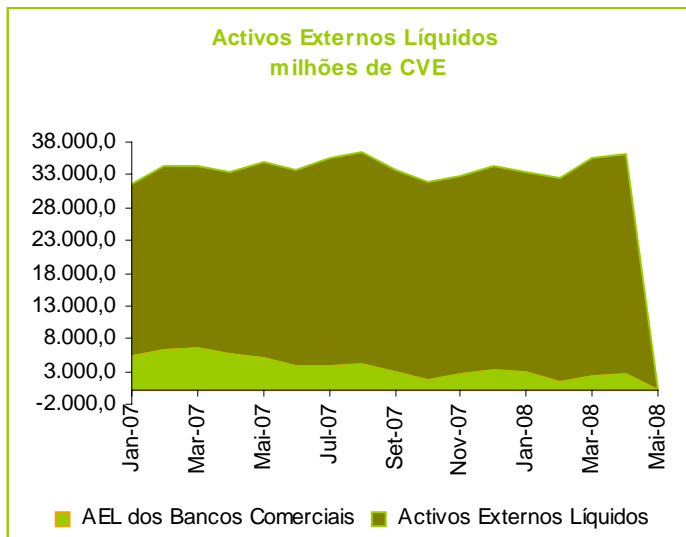
A análise das principais contrapartidas do crescimento monetário permite constatar que o Crédito Interno Líquido total regista um aumento em termos homólogos de 1,8%, simultaneamente a um acréscimo em cerca de 13,4% do crédito à economia e a um decréscimo do crédito líquido ao sector público administrativo (18,6%). O aumento dos depósitos do Governo Central, 13,7% relativamente a Dezembro de 2007, continua na origem da redução do Crédito Líquido ao Sector Público Administrativo.

O comportamento do Crédito à Economia, particularmente do crédito ao sector privado, reflecte a tendência descendente registada ao nível da generalidade das taxas efectivas de empréstimos bancários de Janeiro a Abril de 2008. **(Boletim de Estatísticas Mensal)**



O contributo do Crédito à Economia, fortemente impulsionado pela evolução do crédito concedido ao sector privado, foi de 5,9% para o crescimento da massa monetária, e mantém-se superior à contribuição dos Activos Externos Líquidos, 1,9%.

No final de Maio de 2008, a variação de stocks dos Activos Externos Líquidos do Sistema ascendeu a 1.799,76 milhões de escudos, relativamente a Dezembro de 2007, o que representa um crescimento de 9,1% em termos homólogos. O crescimento mensal é negativo (2,5%), revelando algum abrandamento no ritmo de evolução deste agregado, que não será alheio ao novo decréscimo, registado nos Activos Externos Líquidos dos Bancos Comerciais. Relativamente ao mês anterior, o stock de AEL das IFB diminuiu 600,4 milhões e as suas taxas de crescimento homólogas continuaram bastante negativas (53,6%). As disponibilidades líquidas sobre o exterior do Banco de Cabo Verde apresentam taxas de crescimento homólogas positivas (21,3%), não obstante o decréscimo registado relativamente ao mês anterior (1,9%)



## Base Monetária

### Base Monetária cresce 1,7% de Abril a Maio de 2008

A análise do Balanço do Banco de Cabo Verde, em Maio de 2008, permite constatar em termos homólogos, uma evolução positiva relativamente ao mês anterior. A taxa de crescimento homóloga deste componente do passivo do banco central, de cerca de 10,8%, resulta do comportamento dos seus principais determinantes, a emissão monetária e os depósitos de outras sociedades de depósitos no BCV.

#### Evolução da Base Monetária milhões de escudos

	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08	Abr-08	Mai-08
<b>A. Base Monetária</b>	<b>23.948,4</b>	<b>23.218,5</b>	<b>23.193,6</b>	<b>24.216,0</b>	<b>24.660,3</b>	<b>25.075,8</b>
<b>B. Componentes da Base Monetária</b>	<b>23.948,4</b>	<b>23.218,5</b>	<b>23.193,6</b>	<b>24.216,0</b>	<b>24.660,3</b>	<b>25.075,8</b>
<b>Emissão Monetária</b>	<b>9.982,8</b>	<b>9.073,7</b>	<b>8.953,2</b>	<b>9.202,7</b>	<b>9.306,6</b>	<b>9.140,7</b>
Notas e moedas em poder do público	8.387,5	7.775,1	7.451,0	7.827,8	7.941,1	7.787,6
Notas e moedas em caixa nos bancos comerciais	1.595,3	1.298,6	1.502,2	1.375,0	1.365,5	1.353,1
<b>Depósitos de Instituições Financeiras</b>	<b>13.965,6</b>	<b>14.144,9</b>	<b>14.240,3</b>	<b>15.013,3</b>	<b>15.353,7</b>	<b>15.935,1</b>
Reserva legal m/n	13.961,9	14.140,5	14.238,8	14.996,4	15.340,8	15.908,9
Reserva legal m/e	3,7	4,4	1,6	16,9	12,9	26,1
<b>C. Fontes da Base Monetária</b>	<b>23.948,4</b>	<b>23.218,5</b>	<b>23.193,6</b>	<b>24.216,0</b>	<b>24.660,3</b>	<b>25.075,8</b>
Activos Externos Líquidos	27.569,4	27.764,2	29.548,4	31.058,2	31.018,7	30.418,3
Crédito Líquido ao Governo Central	-607,1	-297,2	-1.494,7	-2.766,4	-1.282,7	-1.471,7
Crédito ao Sector Privado	1.046,0	1.035,7	1.034,4	1.029,1	1.029,4	1.027,0
Crédito às Empresas Públicas Não Financeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Crédito aos Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Crédito às Instituições Financeiras não Bancárias	3,3	1,7	1,7	1,7	0,1	0,1
Outros Passivos, Líquidos	-4.063,2	-5.285,8	-5.896,2	-5.106,5	-6.105,2	-4.898,0

O volume de moeda emitida aumentou 8,8%, traduzindo uma maior procura de moeda resultante da dinâmica da actividade económica. Por sua vez, os depósitos das Instituições Financeiras Bancárias no Banco Central, de 11,9%, reflecte a evolução positiva dos depósitos à ordem em moeda nacional, dos passivos quase monetários e as vendas de moeda estrangeira, pelos bancos comerciais. Os Activos Externos Líquidos do Banco de Cabo Verde constituem a principal fonte de alimentação da Base Monetária e representam cerca de 121% do seu valor total, que em Maio de 2008, que ascende a 30.418,3 milhões de escudos. Comparativamente, o peso das restantes potenciais fontes de alimentação da Base Monetária, continua sendo irrelevante.